

REFLEXÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS E ESCRIVIVÊNCIAS DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO NA FACULDADE SESI DE EDUCAÇÃO

Sandra Costa dos Santos ¹

RESUMO

Este resumo tem como objeto de estudo as experiências dos alunos de Licenciatura em Ciências Humanas do Programa de Residência Educacional ofertado pela Faculdade Sesi de Educação. Sabe-se que uma formação de qualidade para a carreira docente exige entendimento do processo formativo ao longo da graduação. Sobre isso, o Programa de Residência Educacional da FASESP abre espaço para que desde o primeiro ano de curso, os estudantes tenham contato com a sala de aula da educação básica em escolas públicas, privadas e na rede Sesi. É com base nesta experiência que este texto problematiza, a partir do olhar de uma professora em formação, o ensino de Sociologia no ensino médio. De posse da observação participante e do método etnográfico, a vivência de imersão na educação básica, produziu importantes reflexões sobre como as aulas de Sociologia abrem um campo de reconhecimento de si e das relações sociais e políticas que cercam o cotidiano do aluno. O texto é referenciado pela escriturabilidade como categoria de análise elaborada por Conceição Evaristo e Maurice Tardif que contribui para o estudo dos saberes docentes. Como resultado, infere-se que a Residência Educacional é um ponto primordial para formar um professor comprometido com a pesquisa educacional, o trabalho em sala de aula e o seu constante aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Residência educacional, Formação docente, Ciências humanas, Escriturabilidade.

INTRODUÇÃO

Tornar-se professor é um constructo complexo. Requer dedicação, leitura, atualização, persistência, resiliência. Ao mesmo tempo este caminho é composto por aspectos que formam não apenas um (a) profissional, mas também um (a) sujeito histórico. A Faculdade Sesi de Educação se propõe a colocar em prática este desafio cotidianamente. Nos quatro anos em que os estudantes estão inseridos na graduação vivenciam um processo de imersão docente que é inovador e único no país, a Residência Educacional.

¹ Professora da Faculdade Sesi de Educação, Doutora em Educação, sandra.csantos@sesisp.org.br;

Seu modelo baseado na interdisciplinariedade contempla a formação em licenciatura nas áreas de Ciências Humana, Ciências da Natureza, Matemática, Linguagens, Educação Física e Pedagogia. Seu projeto inovador dialoga com a BNCC e com o projeto nacional de incentivar a carreira docente, área tão desprestigiada e que vem passando por um apagão docente.

Os alunos, desde o primeiro ano de entrada, são apresentados ao mundo escolar tanto na teoria quanto na prática. Isto porque, a partir do segundo semestre eles são direcionados às escolas que trabalham em parceria com a instituição. Nelas há um professor de referência que irá acompanhar os residentes no dia a dia escolar. Os estudantes interagem com o professor mas principalmente vivem a imersão neste universo que é a sala de aula. Desta forma, o crescimento e a maturidade para entender o significado do que é a docência fica muito mais potencializado.

É deste universo que este artigo apresenta o olhar de uma professora em formação inicial da Faculdade SESI de Educação. A observação se deu no primeiro ano de graduação e demonstra o processo de transformação pela qual a estudante passou ao se despir, gradativamente do arcabouço de recém saída do ensino médio para uma futura profissional de educação.

Guiada pelo conceito de escrevivência de Conceição Evaristo ela mergulho no espaço escolar com olhar, coração e mente abertos. Seu percurso naquele momento já denotava o envolvimento dela com a área de conhecimento, as Ciências Humanas, bem como a percepção aguçada dos desafios que a sala de aula exige do professor. Nas páginas a seguir são apresentadas as reflexões da estudante de forma a contribuir para que novos jovens possam também ver a carreira docente como lugar de resistência e pertencimento.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo é a revisão bibliográfica e observação participante. Trabalha-se também com a prática da escrevivência que permite um aprofundamento do sujeito com o objeto estudado. Neste aspecto ambos vivenciam uma simbiose na qual confunde-se objeto e observador, transmutando-se num novo ser e em um novo contexto de observação. Soma-se a estes pontos a metodologia de trabalho com relato de experiência que serviu de base para a estruturação do artigo de forma a perceber a importância da residência educacional para a formação docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de formação docente exige o contato com os referenciais teóricos que permeiam a licenciatura e a pedagógica. Neste conjunto de ações o estágio docente é uma etapa fundamental na formação de professores, pois representa o momento em que a teoria aprendida na universidade se encontra com a prática vivenciada na escola. Mais do que uma exigência curricular, o estágio é uma experiência formadora que permite ao futuro educador compreender o cotidiano escolar, os desafios da sala de aula e as múltiplas dimensões do trabalho docente.

Maurice Tardif (2012) enfatiza a articulação entre teoria e prática, destacando que o saber docente se constrói na experiência cotidiana. Desta forma, no estágio, o licenciando tem a oportunidade de observar, planejar, intervir e refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem. Essa vivência possibilita o desenvolvimento de competências pedagógicas, o aprimoramento da comunicação com os alunos, o domínio de estratégias didáticas e a capacidade de lidar com a diversidade presente nas escolas.

Além disso, ainda de acordo com Tardif (2012), os docentes têm a capacidade de integração de saberes práticos, teóricos e contextuais para, amparados na relação teórico-prática, resolver os problemas reais que perpassam a sala de aula. Não há, portanto, receitas prontas mas sim saberes que se conectam e conferem ao docente as habilidades e competências para a presença neste espaço cheio de significados.

Assim, o estágio docente não é apenas um treinamento técnico, mas um espaço de aprendizagem, reflexão e formação ética e política. Ele contribui para que o futuro professor compreenda a complexidade da educação e se prepare para atuar de forma consciente, criativa e responsável na construção de uma escola mais democrática e inclusiva. O contato com professores experientes e com a comunidade escolar favorece a construção de uma identidade profissional crítica e comprometida com a transformação social.

O(a) professor(a), com anos de trabalho ou em formação, que olha atentamente para seu processo com esta profundidade consegue adquirir autoconhecimento e identidade docente. Ao escrever sobre suas memórias, angústias e conquistas, o futuro professor reconhece-se como sujeito histórico, compreendendo como suas vivências influenciam sua prática em sala de aula (Nóvoa, 1992).

É por este olhar que aqui se aproxima a escrevivência, conceito forjado pela escritora e professora Conceição Evaristo e que se refere à prática de escrever a partir das próprias vivências. A escrevivência tornou-se uma categoria importante nos estudos sobre literatura,

identidade, gênero e negritude. Mas a partir de sua contribuição enquanto método, ela é antes de tudo, uma escrita que nasce da experiência vivida (Evaristo, 2003)

De acordo com a autora "a escrevivência não permite que eu me afaste tanto da experiência vivida a ponto de ficar apenas no campo das ideias abstratas. Ela tensiona a escrita e a vida" (Evaristo, 2016, p. 16). Soma-se a Evaristo a contribuição de bell hooks ao propor que escrever a partir da própria experiência é um modo de romper com estruturas coloniais e patriarcais do conhecimento.

Estes referenciais sustentaram as análises sobre uma experiência muito potente que revela o potencial de se ver em constante mutação no processo formativo para a docência. A seguir, são apresentados os olhares, angústias e percepções desta professora em formação que se revela atenta e conectada com a responsabilidade de dialogar constantemente com a dinâmica de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A capacidade relatada pela aluna que é aqui objeto de estudo só foi possível por estar inserida em uma graduação que contempla integralidade. O potencial ilustrado pelo programa de residência educacional é um momento crucial para a reafirmação da docência. Diferente do PIBID que acessa um número limitado de alunos para um aprofundamento da vida escolar, o programa de residência educacional ofertado pela Faculdade SESI de Educação inseriu em sua carga horária um conjunto significativo de horas para a formação prática.

A tabela a seguir apresenta a concepção estrutural do curso. Há horas destinadas aos componentes específicos e aos componentes pedagógicos. No curso de licenciatura em ciências humanas a distribuição de horas é de 4.472 das quais 1232 são designadas para a formação prática que é comumente conhecida como estágio. Ganha destaque, portanto, a elevada quantidade de horas para a prática. Desde o segundo ano de graduação os estudantes vivenciam a sala de aula na rede SESI e nas escolas públicas.

Tabela 1 – Quadro resumo Licenciatura em Ciências Humanas

Quadro Resumo do Curso	
Número de Vagas	40 por turma
Turno de funcionamento	Integral
Vagas por ano	60
Duração	8 semestres (4 anos)
Carga horária total do curso	4.472h
Carga horária de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 4, de 12 de março de 2024	
Carga horária mínima por nível	Carga horária efetiva
Núcleo I (880)	1.024h
Núcleo II (1600)	1.768h
Núcleo III (320)	448h
Núcleo IV (400)	1.232h

Fonte: Faculdade SESI de Educação

A partir do exposto até aqui, parte-se para a aproximação com a descoberta de uma aluna sensível à observação da sala de aula. Sua relação com o espaço no qual estava e a conexão estabelecida com o professor de referência foram os canais pelos quais o olhar para si, no sentido do que apresenta o conceito de escrevivência permite. É deste ponto de partida que se transformam experiências pessoais e coletivas em narrativas que resistem, afirmam identidades e ressignificam saberes.

De acordo com a professora em formação enquanto observadora ela percebeu “*como é difícil tornar uma aula interessante, que prenda a atenção, cumpra os objetivos educacionais e que consiga lidar com o fluxo dos alunos cabulando aula nos corredores.... Dessa atividade de inferência ao que ocorria ao meu redor, percebi a árdua missão que o professor de referência tinha a trazer novos recursos para dentro de sala, esses que se objetivavam não apenas em transferir conhecimento e mobilizar discussão, como também trancafiar a atenção estudantil*”.

No contexto da formação docente, a escrevivência traz uma perspectiva se torna uma ferramenta poderosa, pois convida educadores e educadoras a refletirem sobre suas trajetórias, desafios e aprendizados, construindo uma prática pedagógica mais crítica e autêntica. A escrevivência desafia a lógica hegemônica através da qual os saberes subjetivos são desconsiderados.

A relação com a formação teórica não se desligou da experiência em sala de aula. Em suas palavras: ela se lembrou “*das aulas na faculdade na qual falamos à respeito do Mestre*

Ignorante de Ranciere (2002), Pedagogia do oprimido e Educação e mudança de Paulo Freire, Ensinando a Transgredir de bell hooks (2013), Escola e Democracia de Demerval Saviani (2018) dentre tantos outros, e percebi a importância da sociologia enquanto disciplina que deve possibilitar a efetivação da democracia em sala de aula, o pensar plural e as múltiplas leituras de mundo, todavia sempre associando a um repertório conceitual de infinita atualização, logo o papel do professor de mediador ao qual me referi ao início.” Ou seja, a formação integral se faz em todas as parte do processo: na sala de aula em que ela é observadora do professor de referência e na sala de aula na qual ela é protagonista de seu próprio processo de construção profissional.

Olhar-se enquanto professor em formação é assegurar que o conhecimento também se constrói a partir das narrativas pessoais. É com esta perspectiva que a aluna em questão mergulhou em seu processo formativo. À época da redação do texto estava no segundo semestre do curso e, portanto, recém egressa do ensino médio. Em muitos momentos isto a afligia: como se ver como professora se até pouco tempo atrás era uma estudante como tantos em sua frente!!

Suas anotações, as discussões trazidas e compartilhadas com os colegas e a professora orientadora da residência educacional, a levaram a produzir um texto sensível e atento, como se vê no relato a seguir: *“Em meu bloco de notas físico fui anotando tudo o que via e me vinha à mente. A exemplo, cito os conselhos e ensinamentos do professor de referência. Durante nossa convivência ele me mostrou a importância de um cronograma planejado, não fixo nem tão flexível, mas construído em conjunto com os alunos em seu cotidiano escolar, tentando respeitar ao máximo seu tempo de produção e associação a outras matérias. Nesse ponto específico reparei na importância do diálogo e da desconstrução de uma figura de uno poder em sala.”*

A conexão com o professor de referência deve ser aqui ressaltada. Isto fica evidenciado quando a aluna reconhece que a relação estabelecida com ele tem contribuído de maneira muito profunda para compreender a dinâmica da sala de aula desde o recorte do conteúdo até o material didático: *“a obrigação intrínseca enquanto docente de buscar sempre apresentar a pluralidade e a diversidade através de questionamentos de cunho, étnico, cultural, social e político, e a necessidade do professor de estar sempre se autoatualizando”*.

Esta reflexão demonstra como a área de conhecimento escolhida, as Ciências Humanas, o papel do professor, os recortes e estratégias apresentadas aos alunos podem ser vistos em suas múltiplas dimensões, mas, principalmente, como relatos de sua própria história. Assim como afirma Souza (2006, p.89) *“contar a própria história é o primeiro passo para entender como se tornou professor e que tipo de professor deseja ser.”*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto aqui apresentado representa uma pequena contribuição para destacar o papel que a vivência prática sistematiza, pensada e ampliada a todos os licenciandos é o caminho para o alcance de professores que tenham segurança em estar em sala de aula. Com convicção, pertencimento, dedicação e, principalmente, se reconhecendo enquanto agentes que transformam vidas e a si mesmo.

Colocar-se na docência é entender que se trata de um caminho frutífero e desafiador ao mesmo tempo. A residência educacional proposta pela Faculdade SESI de Educação rompe com a limitação e os medos que muitos graduandos sentem mesmo após terem feito apenas o estágio obrigatório. É, assim, necessário ampliar a formação.

Olhar para as falas e o posicionamento da aluna diante das aulas de Sociologia que ela vivenciou revela que nesta constituição docente ela não se fez apenas como espectadora, mas como protagonista de seu próprio projeto docente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Faculdade SESI de Educação que tem permitido que os professores estejam acompanhando o processo de formação dos residentes. Foi a partir deste contato de orientação que se deu o contato com os discentes nos espaços de orientação da residência educacional. Do contrário, não seria possível o contato com a riqueza que é acompanhar a dialética existente na transformação do estudante para docente de licenciatura em ciências humanas com olhar atento, crítico e problematizados.

REFERÊNCIAS

DIAS, Kaio Bruno. **Pequeno tratado sobre despedidas**. SP: Editora América, 2022.

EVARISTO, Conceição. **Escrevivência**: A escrita de nós. Revista Palmares, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.



hooks, bell. **Ensinando a transgredir.** A educação como prática da liberdade. SP: Martins Fontes, 2013.

NÓVOA, Antônio. **Vidas de professores.** Lisboa: Porto Editora, 1992.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante.** Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Authentica, 2002.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** Campinas, SP: Autores Associados. 2018.

SOUZA, Elizeu C. **Autobiografias, histórias de vida e formação docente.** EDUFBA, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação inicial.** Vozes: RJ, 2012.